

## GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - MARÇO/2016

### 1. Geração de Empregos no Brasil Continua em Declínio

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/CAGED do mês de março de 2016. Em março foram eliminados **118.776** empregos formais. Esse foi o único mês de março com saldo negativo desde o ano de 2003. No acumulado do ano, o recuo é de 319.150 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, **1.853.076** empregos com carteira assinada foram fechados.

Em termos setoriais, os dados demonstram que sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram saldo negativo. A Administração Pública foi o único setor que obteve desempenho positivo, foram gerados 4.335 postos de trabalho. Os setores que registraram queda no nível de emprego formal foram: Comércio (-41.978), Indústria de Transformação (-24.856), Construção Civil (-24.184), Serviços (-18.654), Agropecuária (-12.131) e Extrativa Mineral (-964). A tabela abaixo mostra o resumo do comportamento do emprego formal no Brasil em março deste ano.

**Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica**

Setores de Atividade Econômica	Saldo em Março 2016	Saldo no Ano
<b>Extrativa Mineral</b>	-964	-2.642
<b>Indústria de Transformação</b>	-24.856	-69.508
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	-344	-2.298
<b>Construção Civil</b>	-24.184	-41.883
<b>Comércio</b>	-41.978	-168.353
<b>Serviços</b>	-18.654	-41.852
<b>Administração Pública</b>	4.335	13.489
<b>Agropecuária</b>	-12.131	-6.103
<b>Total</b>	<b>-118.776</b>	<b>-319.150</b>

Fonte: CAGED-MTE, março/2016.

Entre as Unidades da Federação, quatro das vinte e sete elevaram o nível de emprego: Rio Grande do Sul (+4.803), Goiás (+3.331), Roraima (+220) e Mato Grosso do Sul (+187). As maiores reduções de emprego formal ocorreram nos estados: São Paulo (-32.616), Rio de Janeiro (-13.741), Pernambuco (-11.383) e Alagoas (-9.872).

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelaram redução no nível de emprego formal nas cinco grandes regiões. A região Sudeste registrou o maior recuo, foram fechados 58.004 postos de trabalho. Em seguida, vem a região Nordeste que evidenciou a perda de 46.269 empregos formais (-0,71%), devido principalmente ao resultado desfavorável dos segmentos da Indústria de Produtos Alimentícios (-14.132 postos), Agricultura (-8.408 postos) e Comércio Varejista (-8.019 postos). As demais Regiões apontaram o seguinte desempenho: Norte (- 10.706 postos), Sul (-2.855 postos) e Centro-Oeste (-942 postos).

## 2. Empregos no Nordeste Segue em Queda

O Nordeste teve um mês de fevereiro com resultados negativos em todos estados da região. Foram desligados **46.269** trabalhadores com carteira assinada na região Nordeste.

O Nordeste continua com a economia retraída devido à recessão que o país passa. O estados da região que lideraram os desligamentos de trabalhadores em janeiro foram Pernambuco (-11.383) e Alagoas (-9.872), para todas as atividades econômicas. No que diz respeito às demissões nos setores do comércio e serviços os estados que mais desligaram trabalhadores foram: no comércio - Bahia (-3.085) e Pernambuco (-2.126); nos serviços - Pernambuco (-1.838) e Bahia (-1.630). A situação do desemprego no Nordeste ainda é preocupante. No ano, o Nordeste já eliminou **139.056** vagas de trabalho.

A tabela 2 mostra o comportamento do emprego formal para todos os estados do Nordeste, em todas as atividades econômicas e para os setores do comércio e serviços.

**Tab.2. Nordeste: Comportamento do Emprego Formal.**  
**Todas as Atividade Econômicas, Comércio e Serviços (Mar/2016)**

Estados	Saldo do Emprego Todas as Atividades Econômicas	Saldo do Emprego no Comércio	Saldo do Emprego nos Serviços
Maranhão	-2.307	-149	-103
Piauí	-1.137	-443	-171
Ceara	-4.701	-841	-92
Rio Grande do Norte	-2.383	57	-270
Paraíba	-3.856	-912	-340
Pernambuco	-11.383	-2.126	-1.838
Alagoas	-9.872	-367	-288
Sergipe	-5.827	11	-244
Bahia	-4.803	-3.085	-1.630

Fonte: CAGED-MTE, março/2016.

### 3. Sergipe Mantém o Saldo de Empregos Negativo em Março

De acordo com os dados do MTE, em março de 2016 foram eliminados **-5.827** postos de trabalhos celetistas em Sergipe, equivalente à retração de **1,93%** em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. No ano, já são **8.426** trabalhadores desligados. Os setores de atividades que mais contribuíram para esta redução no mês de março foram a Indústria de Transformação (**-3.438** postos) e a Agropecuária (**-1.885** postos). Destacam-se na liderança das demissões na indústria da transformação: o segmento químico de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (**939** trabalhadores demitidos) e as indústrias de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (**1.847** postos de trabalho fechados).

O quadro 1, logo abaixo, mostra o comportamento do emprego formal em Sergipe, no mês de fevereiro de 2016.

**Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2016)**

SETORES	FEVEREIRO/2015			NO ANO **		
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO
<b>TOTAL</b>	<b>7.263</b>	<b>13.090</b>	<b>-5.827</b>	<b>21.010</b>	<b>29.436</b>	<b>-8.426</b>
<b>1.EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>18</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>106</b>	<b>40</b>	<b>66</b>
<b>2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>834</b>	<b>4.272</b>	<b>-3.438</b>	<b>2.228</b>	<b>7.368</b>	<b>-5.140</b>
Indústria de produtos minerais não metálicos	103	186	-83	289	441	-152
Indústria metalúrgica	52	93	-41	147	190	-43
Indústria mecânica	26	56	-30	87	134	-47
Indústria do material elétrico e de comunicações	101	209	-108	128	324	-196
Indústria do material de transporte	4	13	-9	53	30	23
Indústria da madeira e do mobiliário	59	81	-22	136	230	-94
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	23	33	-10	59	84	-25
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	23	41	-18	46	95	-49
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	63	1.002	-939	149	2.103	-1.954
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	95	340	-245	236	586	-350
Indústria de calçados	8	94	-86	19	360	-341
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	277	2.124	-1.847	879	2.791	-1.912
<b>3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA</b>	<b>67</b>	<b>66</b>	<b>1</b>	<b>232</b>	<b>147</b>	<b>85</b>
<b>4.CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>1.400</b>	<b>1.681</b>	<b>-281</b>	<b>3.820</b>	<b>3.927</b>	<b>-107</b>
<b>5.COMÉRCIO</b>	<b>1.717</b>	<b>1.706</b>	<b>11</b>	<b>4.825</b>	<b>5.576</b>	<b>-751</b>
Comércio varejista	1.393	1.500	-107	3.997	4.824	-827
Comércio atacadista	324	206	118	828	752	76
<b>6.SERVIÇOS</b>	<b>3.032</b>	<b>3.276</b>	<b>-244</b>	<b>9.076</b>	<b>9.606</b>	<b>-530</b>
Instituições de crédito, seguros e capitalização	14	24	-10	46	69	-23
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	730	949	-219	2.435	2.974	-539
Transportes e comunicações	303	291	12	712	906	-194
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.272	1.323	-51	3.692	3.869	-177
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	304	381	-77	837	908	-71
Ensino	409	308	101	1.354	880	474
<b>7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>120</b>	<b>46</b>	<b>74</b>
<b>8.AGROPECUÁRIA</b>	<b>180</b>	<b>2.065</b>	<b>-1.885</b>	<b>603</b>	<b>2.726</b>	<b>-2.123</b>

Fonte: CAGED-MTE, março/2016. Obs. \* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs.: \*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

### 3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em março, o comércio obteve um saldo positivo na geração de empregos, já o setor de serviços fecharam 244 postos de trabalho. O segmento de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, lideraram as demissões no setor de serviços. Ver a tabela 3.

**Tab.3. Sergipe: Comportamento do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Março/2016)**

Setores de Atividade Econômica	Saldo do Emprego
<b>COMÉRCIO</b>	<b>11</b>
Varejista	-107
Atacadista	118
<b>SERVIÇOS</b>	<b>-244</b>
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-10
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	-219
Transportes e comunicações	12
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	-51
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	-77
Ensino	101

Fonte: CAGED-MTE, março/2016.

## 4. Considerações Finais

O desemprego passou a ser o “*novo normal*” em Sergipe. A recessão econômica vem causando depressão em todas as atividades econômicas, não se restringindo ao comércio e aos serviços. O primeiro trimestre de 2016 já soma uma quantidade de 8.426 trabalhadores demitidos.

Os dados do CAGED/MTE mostram que, em doze meses, já são 13.543 trabalhadores desempregados em Sergipe. São trabalhadores oriundo de empresas formais que estão aumentando a fila de desempregados em Sergipe. O agravante é que o desemprego formal não se restringe a capital do estado. Em março, os municípios de Capela (-1.802), Aracaju (-898) e Nossa Senhora do Socorro (-375) lideraram as demissões.

A informalidade vai voltar a ser um dos grandes problemas da economia, e a readequação do mercado de trabalho vai depender não somente da recuperação econômica, mas de uma adequada política pública requalificação dessa mão de obra desempregada.